



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ESCOLA DE SAÚDE DO EXÉRCITO
(Es Apl Sv Sau Ex / 1910)**

Cap MED PAOLA MENEZES DA ROCHA CROSSETTI

**ATUAÇÃO DO SERVIÇO DE PSIQUIATRIA DO HOSPITAL DAS FORÇAS
ARMADAS DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS**

**RIO DE JANEIRO
2021**

Cap MED **PAOLA MENEZES DA ROCHA CROSSETTI**

**ATUAÇÃO DO SERVIÇO DE PSIQUIATRIA DO HOSPITAL DAS FORÇAS
ARMADAS DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Escola de Saúde do Exército, como requisito
parcial para aprovação no Curso de
Aperfeiçoamento de Oficiais Médicos.

Orientador: Ten Cel **Leonardo** Ferreira Barbosa
da Silva

**RIO DE JANEIRO
2021**

ATUAÇÃO DO SERVIÇO DE PSIQUIATRIA DO HOSPITAL DAS FORÇAS ARMADAS DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Escola de Saúde do Exército, como requisito
parcial para aprovação no Curso de
Aperfeiçoamento de Oficiais Médicos.

Orientador: Ten Cel **Leonardo** Ferreira Barbosa
da Silva

Aprovada em ____ de _____ de 2021.

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

Leonardo Ferreira Barbosa da Silva
Orientador

Otávio Augusto B. Soares
Avaliador

Fernanda V. C. Orlandini
Avaliadora

CATALOGAÇÃO NA FONTE
ESCOLA DE SAÚDE DO EXÉRCITO/BIBLIOTECA OSWALDO CRUZ

Crossetti, Paola Menezes da Rocha.

Atuação do serviço de psiquiatria do Hospital das Forças Armadas durante a pandemia do coronavírus/ Paola Menezes da Rocha Crossetti. – 2021.

26 f.

Orientador: SILVA, Leonardo Ferreira Barbosa da.

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Programa de Pós-Graduação em Aplicações Complementares às Ciências Militares, com ênfase em saúde, 2021.

Referências: f. 25-26.

1. DOENÇA MENTAL. 2. COVID-19. 3. PROFISSIONAIS DE SAÚDE. I. Silva, Leonardo Ferreira Barbosa (Orientador). II. Escola de Saúde do Exército. III. Atuação do serviço de psiquiatria do Hospital das Forças Armadas durante a pandemia do coronavírus.

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial deste trabalho.

Cap Med **PAOLA MENEZES DA ROCHA CROSSETTI**

*Aos meus amados filhos, que
são minhas mais puras fontes de
inspiração e de estímulo ao
aperfeiçoamento diário.*

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, pela minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho, sob a orientação e iluminação da espiritualidade.

Ao meu esposo, Tiago, que sempre me incentiva nos momentos difíceis e compreendeu a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste estudo, cuidando e zelando pelos nossos pequenos filhos.

Aos amigos de labuta diária, em destaque o meu chefe direto, Capitão de Fragata Eduardo, que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período em que me dediquei a este trabalho.

Ao meu estimado orientador, Tenente Coronel Leonardo, que desde a formação na Escola de Saúde do Exército, em que foi meu comandante de pelotão, contribui com a minha formação pessoal e intelectual, com apreço, zelo e qualidade profissional.

A todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste estudo, enriquecendo o meu processo de aprendizado.

Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre, tal é a lei.

Allan Kardec

RESUMO

A chegada da pandemia de coronavírus trouxe mudanças significativas no contexto da atuação do Hospital das Forças Armadas (HFA), fazendo com que este hospital passasse a ser referência no atendimento e internação dos pacientes contaminados. Tais mudanças fizeram com que muitas clínicas especializadas se adaptassem ao novo modelo apresentado, como a psiquiatria. Foi preciso rever seus padrões assistenciais, com vistas a aumentar e diversificar sua ação no novo contexto, mesmo vivenciando restrição de efetivo. A clínica psiquiátrica passou a ser elemento chave na nova circunstância apresentada, atuando no suporte ao público interno, o que incluiu principalmente os profissionais de saúde da linha de frente ao combate à pandemia, novos pacientes e manutenção de tratamento e agravos em saúde mental aos pacientes já vinculados à clínica. O presente estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa do tipo básica, sob a forma de estudo bibliográfico e descrição de ocorrências experienciadas pela equipe de psiquiatria do HFA no contexto da pandemia. A conclusão do estudo aponta para a importância da adoção de medidas de adequação que contribuíram para evitar e controlar agravos psíquicos mais sérios, além de contribuir com o aprendizado dos residentes e alunos do Programa de Instrução em Serviço (PIS), conferir segurança aos colegas médicos do Pronto Atendimento Médico (PAM) e dos andares do hospital através das interconsultas prontamente realizadas, além de manter a qualidade e dedicação aos pacientes já vinculados à clínica psiquiátrica.

Palavras-chave: Doença Mental. Covid-19. Profissionais de Saúde.

ABSTRACT

The outbreak of the coronavirus disease brought significant changes in the context of the Armed Forces Hospital (HFA), making this hospital become a reference in the care and hospitalization of infected patients. Such changes made many specialized clinics adapt to the new model presented, such as psychiatry. It was necessary to review their care standards, with a view to increasing and diversifying their action in the new context, even experiencing staff restriction. The psychiatric clinic became a key element in the new circumstance presented, acting in support of the internal public, which mainly included health professionals on the front line to fight the pandemic, new patients and maintenance of treatment and mental health problems for patients already linked to the clinic. The present study is characterized by being a basic type of research, in the form of a bibliographic study and description of occurrences experienced by the HFA psychiatry team in the context of the pandemic. The study's conclusion points to the importance of adopting adequacy measures that contributed to prevent and control more serious psychological problems, in addition to contributing to the learning of residents and students of the In-Service Instruction Program (PIS), providing safety to medical colleagues from the Emergency Medical Service (PAM) and the hospital floors through prompt consultations, in addition to maintaining quality and dedication to patients already linked to the psychiatric clinic.

Keywords: Mental disease. Covid-19. Health professionals.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

HBDF	Hospital de Base do Distrito Federal
HFA	Hospital das Forças Armadas
HSVP	Hospital São Vicente de Paulo
HUB	Hospital Universitário de Brasília
OCS	Organização Civil de Saúde
PAM	Pronto Atendimento Médico
PIS	Programa de Instrução em Serviço
UISM	Unidade Integrada de Saúde Mental
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	METODOLOGIA.....	13
3	SERVIÇO DE PSIQUIATRIA DO HOSPITAL DAS FORÇAS ARMADAS	13
4	A PANDEMIA E AS DOENÇAS MENTAIS	14
	4. 1 Pacientes psiquiátricos e o agravamento da doença de base	15
5	PROFISSIONAIS DE SAÚDE E O ADOECIMENTO PSÍQUICO.....	16
6	DEMANDAS IMPOSTAS PELA PANDEMIA.....	17
	6.1 Criação do ambulatório de crise	18
	6.2 Pronta resposta às solicitações de interconsulta	19
	6.3 Atendimento remoto aos pacientes já vinculados à psiquiatria	20
	6.4 Internação de pacientes psiquiátricos acometidos por coronavírus	21
7	UM NOVO OLHAR PARA A SAÚDE MENTAL	22
8	CONCLUSÃO	23
9	REFERÊNCIAS	25

Atuação do serviço de psiquiatria do Hospital das Forças Armadas durante a pandemia do coronavírus

PAOLA MENEZES DA ROCHA CROSSETTI¹
LEONARDO FERREIRA BARBOSA DA SILVA²

1. INTRODUÇÃO

O texto que ora se apresenta tem por objetivo detalhar a atuação do serviço de psiquiatria do Hospital das Forças Armadas (HFA), localizado em Brasília, Distrito Federal, durante o período mais crítico da pandemia de coronavírus, compreendido entre março de 2020 e março de 2021.

Ocorre que, de uma maneira geral, a especialidade médica voltada totalmente para a saúde mental é uma área de atuação ainda vista por muitos com preconceito e principalmente desconhecimento.

Entretanto, em tempos em que a sociedade se depara com uma pandemia de proporções mundiais, com alta letalidade, incertezas sobre seus rumos e sem previsão de término, o adoecimento psíquico para a ser algo presente na vida de muitas pessoas, de forma que a psiquiatria e seus ramos de operação devem ser observados com maior atenção.

O HFA é um hospital de nível de atendimento terciário que acolhe militares das três forças (Exército, Marinha e Aeronáutica), seus dependes e servidores do Ministério da Defesa.

O serviço de psiquiatria do HFA é formado por médicos do Exército, Marinha, Aeronáutica e civis. Abarca serviço de ensino em psiquiatria, que é composto pela residência

¹ Pós-graduanda em Ciências Militares (Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais- EsAO). Especialista em Aplicações Complementares às Ciências Militares (Escola de Saúde do Exército- EsSEx). Graduada em Medicina. Capitão Médica. E-mail: paolacrossetti@yahoo.com.br

² Mestre em Direito (Universidade Candido Mendes – UCAM). Especialista em Ciências Militares (EsAO). Bacharel em Ciências Militares (Academia Militar das Agulhas Negras – AMAN). Tenente- Coronel de infantaria. Corpo Docente da Escola de Saude do Exército. Email: Leonardo.ferreira@eb.mil.br/leonardo.lfbs@gmail.com

médica e pelo Programa de Instrução em Serviço (PIS), e, em contexto regular, atende a demanda dos usuários do hospital sob a forma de consultas ambulatoriais e interconsultas psiquiátricas.

Cabe ressaltar aqui que o hospital não conta com internação psiquiátrica devido à quantidade restrita de profissionais especializados para atender tal demanda. Além disso, por conta das mesmas restrições no tocante à quantidade de médicos psiquiatras, não há escala de emergência em psiquiatria, cabendo apenas a interconsulta psiquiátrica em horários de expediente.

Nos casos em que a necessidade de internação se faz presente, os pacientes são encaminhados às clínicas civis, as chamadas Organizações Civis de Saúde (OCS).

A chegada da pandemia de coronavírus trouxe mudanças significativas no contexto da atuação do HFA, fazendo com que este hospital passasse a ser referência no atendimento e internação dos pacientes contaminados.

Tais mudanças fizeram com que muitas clínicas especializadas se adaptassem ao novo modelo apresentado, inclusive deixando de atuar em suas áreas passando a atender aos pacientes com coronavírus. Outras, como a psiquiatria, precisaram rever seus modelos assistenciais, com vistas a aumentar e diversificar sua ação no novo contexto, mesmo vivenciando restrição de efetivo.

Dessa forma, a psiquiatria passou a ser elemento chave na nova circunstância apresentada, atuando no suporte ao público interno, o que incluiu principalmente os profissionais de saúde da linha de frente ao combate à pandemia, novos pacientes e manutenção de tratamento e agravos em saúde mental aos pacientes já vinculados à clínica psiquiátrica.

Com o propósito de apresentar ao leitor fatos sobre as demandas psiquiátricas vinculadas à ocorrência da atual pandemia instalada, no tocante à atuação dentro de um hospital de referência em coronavírus, este trabalho se estrutura, como fonte de informação e com vistas a mostrar que o adoecimento mental deve ser encarado com a atenção e relevância necessárias.

2. METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos trazidos ao estudo foram realizados sob forma de processo científico, através de pesquisas em fontes acadêmicas, levantamento de dados junto à equipe de psiquiatria do HFA e consulta às bases de dados (não sigilosas) do hospital.

O presente estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa do tipo básica, de forma a objetivar geração de conhecimentos e promover avanços no entendimento do assunto pretendido.

Trata-se de estudo bibliográfico e descrição de ocorrências experienciadas pela equipe de psiquiatria do HFA no contexto da pandemia.

O delineamento do presente trabalho foi constituído pela seleção da bibliografia; análise de material documental e artigos, crítica dos dados levantados, leitura analítica e ordenação das fontes.

Para o levantamento de informações relevantes sobre o tema de interesse e estruturação de uma narrativa atual foi realizada uma revisão de literatura cujos artigos foram encontrados nas bases de dados do Scholar Google, PubMed, do LILACS e do SCIELO, assim como em documentos internos do HFA, de caráter não restrito e não sigilosos.

A fim de realizar busca a respeito do assunto foi utilizada a localização de dados eletrônicos, por meio de sites de busca na internet. A fim de otimizar a busca, foram utilizados os seguintes termos descritores: saúde mental, covid-19, profissionais de saúde.

Como critérios de inclusão, foram selecionados os estudos publicados em português e excluídos os artigos que não tratem da realidade brasileira no contexto da pandemia.

3. O SERVIÇO DE PSIQUIATRIA DO HOSPITAL DAS FORÇAS ARMADAS

O HFA é um estabelecimento de atendimento em saúde, vinculado ao Ministério da Defesa, cuja atuação varia de casos simples à casos de grande complexidade. É, portanto, composto por múltiplas especialidades de atendimento ao usuário, médicas e não médicas; e conta com um departamento voltado para o ensino e a pesquisa, o que torna o hospital ainda mais especializado na comunidade científica.

O serviço de psiquiatria do HFA, compõe o rol de especialidades desta grande unidade de saúde. Mantém atendimento no nível ambulatorial (psiquiatria geral e subespecialidades psiquiátricas), atendimento de interconsulta por todo o hospital, o que inclui o Pronto Atendimento Médico (PAM) e os andares de internação.

Além disso, atua na formação de médicos na especialização em psiquiatria, sendo eles civis ou militares, através dos programas de Residência Médica e Programa de Instrução em Serviço, e conta com parcerias com outras instituições de ensino médico, como o Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF), Hospital Universitário de Brasília (HUB) e Hospital São Vicente de Paulo (HSVP), com a finalidade de ampliar os conhecimentos dos médicos em formação em psiquiatria.

A psiquiatria do HFA recebe residentes de outras instituições, agregando conhecimento a estes, e se utiliza dessas parcerias para complementar a formação dos seus médicos.

A equipe que compõe a psiquiatria abarca médicos psiquiatras civis e militares, com diferentes formações e áreas de atuação.

Por se tratar de uma especialidade atuante dentro de um hospital da monta do HFA e por estar localizado em uma cidade cujos usuários dos sistemas de saúde das três forças estão em grande número, a clínica psiquiátrica trabalha sempre com as capacidades máximas de atendimento, embora sempre objetivando a excelência na atenção e ensino.

Sob essa ótica, cumpre apontar quão desafiador foi, e está sendo, adaptar a forma de atuação, atender às novas demandas e principalmente, manter o atendimento dos pacientes crônicos com qualidade, diante do quadro pandêmico instalado atualmente, a infecção pelo coronavírus.

4. A PANDEMIA E AS DOENÇAS MENTAIS

Estudos demonstram o impacto na saúde mental da população brasileira com a chegada da pandemia de coronavírus. A crescente disseminação da doença por todo o mundo, as incertezas sobre como controlar a enfermidade e grau de sua gravidade, além da imprevisibilidade acerca do tempo de sua duração sem previsão de tratamento e cura, caracterizam-se como fatores de risco à saúde mental da população geral.

Tem-se observado que pessoas com suspeita de infecção pelo novo coronavírus podem desenvolver sintomas obsessivo-compulsivos, como a verificação repetida da temperatura corporal, a lavagem excessiva das mãos e objetos, por exemplo.

Medidas como isolamento de casos suspeitos, fechamento de universidades e escolas, distanciamento social de idosos e de outros grupos de risco, bem como quarentena, têm como consequência a diminuição das conexões face a face e das interações sociais rotineiras, o que também pode consistir em um estressor importante nesse período.

Estudos têm sugerido que o medo de ser infectado por um vírus potencialmente fatal, de rápida disseminação, cujas origens, natureza e curso ainda são pouco conhecidos, acaba por afetar o bem-estar psicológico de muitas pessoas. Sintomas de depressão, ansiedade e estresse diante da pandemia têm sido identificados na população geral e, em particular, nos profissionais da saúde. Ademais, casos de suicídio potencialmente ligados aos impactos psicológicos da covid-19 também já foram reportados (SCHMIDT, 2020).

4. 1 Pacientes psiquiátricos e o agravamento da doença de base

Não só os pacientes como a população em geral estão expostos aos efeitos da pandemia na saúde mental, devido ao afastamento das relações familiares e sociais, pelo risco da contaminação do covid-19. Assim, toda a sociedade pode vivenciar tédio, decepção, irritabilidade e sentimentos negativos nas medidas de isolamento com sintomas de esquizofrenia e depressão.

Além disso, a incerteza quanto ao estado de saúde, exagero de notícias vinculadas à pandemia, ansiedades, contínuas avaliações de temperatura corporal, esterilização excessiva, são fatores que podem preceder os Transtorno do Pânico, Transtorno Obsessivo Compulsivo, estresse e Transtorno de Estresse Pós-Traumático (LIMA, 2020), ou ainda, agravar patologias psiquiátricas prévias.

No que se refere aos pacientes atendidos pela psiquiatria do HFA, tem-se observado piora dos sintomas relacionados à ansiedade, humor deprimido, distúrbios do sono, consumo excessivo de álcool e tabaco, além de novos diagnósticos em comorbidade.

Cabe ressaltar que, como agravo ainda mais sério, os números de casos de tentativas de autoextermínio que chegam ao hospital aumentaram, de forma que a atuação da psiquiatria seja ainda mais demandada na rotina diária do HFA.

5. PROFISSIONAIS DE SAÚDE E O ADOECIMENTO PSÍQUICO

Pode-se ressaltar que a saúde mental é parte importantíssima da nossa saúde como um todo e que temáticas relativas ao adoecimento psíquico vêm despertando atenção em diversos contextos, como os de instituições, gestores e população em geral especialmente nesse momento da pandemia de covid-19.

Torna-se importante destacar que o cotidiano dos profissionais de saúde e suas atividades assistenciais é norteado por preocupações, incertezas, tensões e angústias. Esses trabalhadores têm se mostrado suscetíveis ao sofrimento psíquico, ao enfrentarem seus afazeres laborais com inúmeras dificuldades, aliadas à própria desestabilização emocional diante de seus medos e de tanta dor e consternação das pessoas que estão cuidando.

Com base nesse cenário, repercutem-se as estatísticas crescentes de depressão, síndromes variadas de ansiedade, comportamento suicida, síndrome de *burnout*, surtos psicóticos, uso problemático de álcool e outras drogas, estresse, fadiga e esgotamento profissional. Todas essas situações demonstram o processo de sofrimento e adoecimento mental entre profissionais de saúde, sobretudo na equipe de enfermagem (ESPERIDIÃO, 2020).

Ocorre que no âmbito do HFA, os profissionais de saúde percorreram os mesmos caminhos descritos pela literatura científica. De uma maneira progressiva, os casos de profissionais que passaram a apresentar sintomas psíquicos agudos aumentaram sobremaneira e os pedidos de ajuda chegavam por diversos meios na unidade de psiquiatria. Isso motivou a clínica a implementar estratégias de acolhimento, atendimento imediato e até mesmo busca ativa de possíveis casos, como forma de prevenção a agravos mais severos.

6. DEMANDAS IMPOSTAS PELA PANDEMIA

No período marcado pelo início do mês de março do ano de 2020, ocorreu em Brasília, e em boa parte do país, o primeiro passo do que vinha a ser a realidade presente de muitos meses posteriores, as medidas de isolamento social em função da então decretada pandemia do coronavírus.

Nesse momento, o HFA passou a receber inúmeros casos de pacientes infectados, e esses números cresciam de modo exponencial, de forma que o hospital passou a ser referência, no âmbito das Forças Armadas, em Brasília e arredores, no atendimento ao coronavírus, designando que outras demandas de saúde fossem direcionadas aos outros hospitais das três Forças (que também voltaram seus cuidados a essa necessidade).

Como forma de atuar de maneira completa nesse contexto, muitos profissionais de saúde e até mesmo os de função administrativa, passaram a ocupar novas funções, sob a égide do atendimento aos pacientes vítimas da infecção do coronavírus. Além disso, os profissionais que já atuavam em setores de atendimento direto aos casos emergenciais, se viram em situação de maior exigência, e, frente a um inimigo ainda pouco mapeado.

Com o passar do tempo e o agravamento da pandemia, foi percebido que os atendimentos solicitados à psiquiatria para o público interno foram aumentando, os pedidos de interconsultas da mesma forma e, ao mesmo passo, medidas deveriam ser tomadas para que houvesse a manutenção da assistência aos pacientes já vinculados à psiquiatria do hospital, tendo em vista que as consultas ambulatoriais estavam suspensas, por ordem da direção do hospital, de forma a voltar todas as atividades às ocorrências da pandemia e minimizar o contágio dentro do hospital, com a diminuição de fluxo de pessoas.

Cabe ressaltar que os atendimentos a casos agudos, graves e com necessidade de manutenção irrestrita de tratamento tinham a autorização de serem continuados.

E como resposta às novas demandas, as seguintes medidas foram adotadas pela clínica psiquiátrica:

- Criação do ambulatório de crise;
- Pronta resposta às solicitações de interconsulta;
- Atendimento remoto aos pacientes já vinculados à psiquiatria; e
- Internação de pacientes psiquiátricos acometidos por coronavírus.

6.1 Criação do ambulatório de crise

Com base na percepção de que os novos casos de acometimento mental estavam aumentando no contexto do público interno do HFA (profissionais de saúde e administrativos), se fez necessário adotar medidas para que o atendimento deste público, crucial durante o enfrentamento da pandemia, fosse realizado com a maior brevidade possível, assim como o seguimento desses novos pacientes.

Dessa forma, foi criado um ambulatório voltado especialmente para os funcionários do hospital que precisassem de atendimento psiquiátrico imediato. Foi reservado um dia inteiro (dois turnos de trabalho), na semana, para que essa assistência fosse prestada e, por vezes, outros dias de atendimentos foram disponibilizados também.

A equipe se revezava nesta assistência, sempre acompanhada de perto pelos residentes e alunos do PIS, que também realizavam busca ativa de profissionais que porventura estivessem sofrendo com adoecimento psíquico.

A criação desse ambulatório permitiu que muitas pessoas fossem ajudadas antes mesmo dos danos serem maiores e mais duradouros, e a curva de aprendizado dos residentes e alunos do PIS, se deu nesse momento numa atuação diferenciada e plenamente adaptada a situação algo extrema em que se viam.

A facilidade de atendimento cooperou muito com a eficácia e resolução das novas demandas. Bastava o paciente se encaminhar à Unidade Integrada de Saúde Mental (UISM) do hospital, local em que a psiquiatria mantém seus ambulatórios, que seria agendado para o dia do ambulatório de crise, ou então seria atendido em próximo horário disponível.

Cabe informar que as demandas do ambulatório de crise eram de toda ordem: episódios de ansiedade, crises de pânico, medo excessivo, humor deprimido, quadros de insônia, transtornos obsessivos-compulsivos e alguns quadros mais graves de ideação e pensamento suicida. Lembrando que todos eram relacionados ao ambiente pandêmico ora instalado.

Os casos preexistentes ou de agravos a profissionais já em tratamento psiquiátrico eram acompanhados de igual forma, mas direcionados aos ambulatórios gerais já existentes.

Em pouco tempo, todo o hospital já contava com a existência desse ambulatório, o que gerou conforto e segurança para os profissionais atuantes na pandemia.

6.2 Pronta resposta às solicitações de interconsulta

Como já apontado no corpo deste texto, o serviço de psiquiatra do HFA tem como uma de suas atribuições o atendimento sob a forma de interconsulta, direcionada ao PAM e aos andares de internação, o que inclui a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do hospital.

A interconsulta é uma atividade interprofissional e interdisciplinar.

De acordo com alguns autores, a interconsulta pode ser definida como a presença de um médico psiquiatra em uma unidade ou serviço médico geral atendendo à solicitação de um médico de outra especialidade. Os objetivos desta forma de atuação seriam (SCHMITT & GOMES, 2005):

- Atuar na interface com a Medicina em geral (difundir o conhecimento psiquiátrico entre outras áreas da Medicina, auxiliar e instrumentalizar o médico não psiquiatra a reconhecer e tratar situações de natureza psiquiátrica);
- Auxiliar na assistência ao paciente de hospital geral, ajudando no diagnóstico e no tratamento de pacientes com comorbidade entre doença clínica e doença psiquiátrica;
- Colaborar na abordagem psicossocial do paciente;
- Auxiliar na tarefa de ensino e pesquisa.

No que tange à dinâmica de atendimentos em interconsulta psiquiátrica no HFA, se observou, no período da pandemia uma maior demanda e pautada em necessidades distintas do habitual, certamente em função dos anseios gerados pela pandemia.

No setor de emergência do hospital, no PAM, os pedidos de interconsulta se relacionavam principalmente aos pacientes que se apresentavam ansiosos e com medo excessivo pela possibilidade de estarem contaminados pelo coronavírus, outros, cujo diagnóstico já havia sido firmado, se negavam a ser internados, quando necessário, por medo e insegurança em relação a morte. Foram vistas as mais diversificadas formas de adoecimento mental no contexto da pandemia, nesse cenário.

Cabe ressaltar que casos de depressão grave cursando com tentativas de autoextermínio cresceram em número significativo, chegando à emergência do hospital com maior frequência.

Não restam dúvidas de que fatores protetivos de adoecimento psíquico como relações sociais, interação com familiares, prática de esportes, alimentação saudável, acompanhamento psicoterápico, entre outros, passaram a ser suplantados pelas medidas de isolamento social, concorrendo para o surgimento ou agravamento de patologias em saúde mental.

Em relação aos atendimentos em interconsultas dos andares de internação do hospital, que passaram a abrigar apenas pacientes portadores da infecção pelo coronavírus, durante o período do presente estudo, foi observado uma maior demanda em relação aos transtornos de sono, ansiedade, humor deprimido, medo excessivo.

Ocorre que os pacientes internados se viam sozinhos em seus quartos, tendo em vista que acompanhantes não eram permitidos, em função do risco de contágio, com algumas raras exceções, o que trazia vulnerabilidade intensa e elevado risco de adoecimento psíquico como comorbidade.

Diante desse cenário complexo e de grande demanda, foi criada uma escala de sobreaviso à interconsulta, composta pela equipe de psiquiatria, que cobrisse às necessidades de pronta resposta, pelas 24 horas do dia, com vistas a mediar junto à equipe clínica as condutas no menor tempo possível, o que exigiu dos psiquiatras e especialistas maior tempo e dedicação.

6.3 Atendimento remoto aos pacientes já vinculados à psiquiatria

Conforme já citado anteriormente, o HFA teve os atendimentos direcionados à pandemia, atuando como hospital de referência, de forma que o fluxo aumentado de pacientes entrando e saindo do hospital oferecesse maior risco de contágio, mesmo com todas as medidas sanitárias em prática.

Dessa forma, houve a suspensão dos atendimentos ambulatoriais para todas as especialidades do hospital, exceto para casos graves e individualizados.

Ocorre que os pacientes psiquiátricos, em sua grande maioria, necessitam de acompanhamento regular, devido às patologias em si, que exigem um contato mais aproximado do médico assistente e até mesmo pelo fato deles fazerem uso de

medicamentos controlados, os quais exigem receitas especiais que devem ser renovadas mensalmente.

Como estratégia a minimizar as consequências do novo cenário imposto, incluindo a preservação da saúde dos pacientes, tanto em relação ao seu tratamento psiquiátrico quanto ao risco de contrair a infecção pelo coronavírus na ida ao hospital, a clínica psiquiátrica passou a realizar o acompanhamento dos pacientes por contatos telefônicos.

Cada médico fazia contato com seus pacientes no horário em que seriam consultados e caso estivessem estáveis, as receitas eram renovadas e deixadas na recepção da UISM para que algum familiar ou o próprio paciente fosse buscar, de forma breve e sem implicar na permanência no hospital por muito tempo. Caso o paciente estivesse instável, este seria convidado a ir ao hospital para uma avaliação presencial, com horário agendado.

Com o passar do tempo e diminuição na concentração de casos de coronavírus no hospital, as consultas foram voltando ao normal, mas ainda assim, pacientes dos grupos de maior risco (idosos, pessoas com comorbidades clínicas) tiveram seus atendimentos de forma remota mantidos por mais tempo.

Cabe observar que essa medida trouxe muitos benefícios aos pacientes já vinculados à clínica, tendo em vista que os atendimentos não foram interrompidos e os tratamentos foram mantidos, sem maiores consequências para os pacientes.

6.4 Internação de pacientes psiquiátricos acometidos por coronavírus

Apesar do HFA atuar como referência aos atendimentos dos casos de coronavírus, a emergência do hospital ainda recebia todos os tipos de casos no PAM.

Dessa forma, algumas situações inusitadas se fizeram presentes.

Conforme citado anteriormente, o HFA não dispõe de internação psiquiátrica, logo, os pacientes com indicação de internação advindos do PAM do hospital são encaminhados às clínicas conveniadas.

Ocorre que, em tempos de pandemia, essas clínicas exigiam testes de covid-19 negativos como premissa para aceitarem os pacientes encaminhados, de forma que todos os pacientes fossem testados antes de sair do HFA.

Nesse contexto, alguns casos psiquiátricos com indicação de internação não puderam sair do HFA por terem testado positivo para covid-19, o que obrigou o hospital a internar pacientes psiquiátricos, como exceção. E, nesse momento, mais uma demanda à clínica de psiquiatria foi gerada, aquela relacionada a prestar assistência psiquiátrica em caráter de internação a pacientes psiquiátricos agudos, portadores de coronavírus.

7. UM NOVO OLHAR PARA A SAÚDE MENTAL

Durante as epidemias, o número de pessoas cuja saúde mental é afetada tende a ser maior que o número de pessoas afetadas pela infecção. Tragédias anteriores mostraram que as implicações para a saúde mental podem durar mais tempo e ter maior prevalência que a própria epidemia e que os impactos psicossociais e econômicos podem ser incalculáveis se considerarmos sua ressonância em diferentes contextos (ORNELL, FELIPE et al, 2020).

O fornecimento de primeiros socorros psicológicos é um componente de assistência essencial para populações vítimas de emergências e desastres, mas não existem protocolos ou diretrizes universais eficazes para as práticas de apoio psicossocial (DIELTJENS,2014); e isso também se aplica a situações de pandemias.

Ocorre que a saúde mental é sonogada em detrimento das ações no combate à emergência pandêmica em si. Entretanto, nesse contexto, o adoecimento psíquico pode trazer consequências mais duradouras e por vezes com maior morbidade, cursando com incapacidade funcional e de atividades sociais, em muitos casos.

Dessa forma, quando nos voltamos ao contexto explicitado no presente estudo, a realidade vivenciada no HFA no tocante à atuação do serviço de psiquiatria durante o período crítico da pandemia de coronavírus, fica claro que houve uma intervenção de grande importância e que certamente contribuiu para desfechos menos graves.

Cabe ressaltar que os atendimentos em psiquiatria passaram a representar 9,94% do total de atendimentos do hospital durante o período do presente estudo (01/03/2020 a 28/02/2021), frente a um percentual de 3,48% que representava no mesmo período do ano anterior (01/03/2019 a 28/02/2020), antes da pandemia, conforme dados do sistema de gerenciamento ambulatorial do hospital.

É inegável, portanto, que o trabalho da psiquiatria deve ser sempre lapidado e adaptado às novas demandas que porventura apareçam, tendo em vista que a dinâmica psíquica é modificada com o passar do tempo, associada à exposição perpetuada aos fatores estressores, conforme vem acontecendo no contexto da pandemia.

Destarte, pode-se trazer como sugestão futura à clínica de psiquiatria, a criação de ambulatórios especializados em tratamento pós coronavírus, com foco em patologias do rol das ansiedades, transtorno do estresse pós-traumático, distúrbios do sono, entre outras provenientes do contexto pandêmico.

8. CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise sobre a atuação do serviço de psiquiatria do HFA no contexto da pandemia do coronavírus.

Fez-se presente a observação de que muitos profissionais envolvidos diretamente com o enfrentamento da pandemia, principalmente os de saúde, apresentaram adoecimento psíquico e, dessa forma, necessitaram de atendimento imediato e especializado.

Além disso, novas demandas se fizeram presentes em diversos cenários do hospital, o que levou a clínica psiquiátrica a se adequar ao novo contexto e suprir as necessidades ora instaladas.

Isso possibilitou que agravos psíquicos mais sérios fossem evitados ou controlados em tempo, contribuiu com o aprendizado dos residentes e alunos do PIS, conferiu segurança aos colegas médicos do PAM e dos andares do hospital através das interconsultas prontamente realizadas, além de manter a qualidade e dedicação aos pacientes já vinculados à clínica psiquiátrica.

A contribuição dessas ações para o contexto da pandemia é de tal monta que deve ser perpetuado no hospital enquanto houver necessidade, já que todos os esforços direcionados ao bem-estar psíquico frente aos medos e anseios causados pelas incertezas da pandemia são muito válidos

Em suma, pode-se dizer que a saúde mental é peça chave em cenários como o relatado até aqui, já que envolve todos os agentes da pandemia, desde a equipe que atende aos enfermos até os próprios enfermos, de forma que seja reservada a ela um novo olhar.

9. REFERÊNCIAS

BOTEGA, Neury José. **Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência**. Artmed Editora, 2000.

DAL'BOSCO, Eduardo Bassani et al. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

DE TOLÊDO, Leticia Graciela et al. Saúde mental dos profissionais de enfermagem em tempos de pandemia de COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 5, p. 49163-49174, 2021.

DIELTJENS, Tessa et al. A systematic literature search on psychological first aid: lack of evidence to develop guidelines. **PloS one**, v. 9, n. 12, p. e114714, 2014.

ESPERIDIÃO, Elizabeth; SAIDEL, Maria Giovana Borges; RODRIGUES, Jeferson. Saúde mental: foco nos profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

LIMA, Sonia Oliveira et al. Impactos no comportamento e na saúde mental de grupos vulneráveis em época de enfrentamento da infecção COVID-19: revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 46, p. e4006-e4006, 2020.

OLIVEIRA, Eliany Nazaré. Saúde Mental durante a Pandemia do novo Coronavírus: algumas reflexões necessárias. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e413985478-e413985478, 2020.

ORNELL, FELIPE et al. Pandemia de medo e Covid-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. **Revista debates in psychiatry**, p. 2-7, 2020.

PAIANO, Marcelle et al. Saúde mental dos profissionais de saúde na China durante pandemia do novo coronavírus: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

PRADO, Amanda Dornelas et al. A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 46, p. e4128-e4128, 2020.

SAIDEL, Maria Giovana Borges et al. Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente a pandemia de Coronavírus [mental health interventions for health professionals in the context of the Coronavirus pandemic] [Intervenciones de salud mental

para profesionales de la salud ante la pandemia de Coronavírus]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 28, p. 49923, 2020.

SCHMITT, Ricardo; GOMES, Roberta Horn. Aspectos da interconsulta psiquiátrica em hospital de trauma. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 27, p. 71-81, 2005.

SCORSOLINI-COMIN, Fabio; ROSSATO, Lucas; SANTOS, Manoel Antônio dos. Saúde mental, experiência e cuidado: implicações da pandemia de COVID-19. **Revista da SPAGESP**, v. 21, n. 2, p. 1-6, 2020.

SOUZA, Norma Valéria Dantas de Oliveira et al. Trabalho de enfermagem na pandemia da covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, 2021.